

XIII Salão de Iniciação Científica da UFRGS

03 a 07 de outubro de 2011

“A corrida feminina à Assembléia Legislativa Gaúcha nas eleições de 2010”

Autora: Kátia Carolina Meurer Azambuja¹
Orientadora: Maria Lucia Rodrigues de Freitas Moritz²

Tema

O trabalho versa acerca das eleições de 2010 no Rio Grande do Sul, mais especificamente sobre as candidatas mulheres, com até 35 anos, ao cargo de deputada estadual.

Objetivo

Verificar como as candidatas constroem suas candidaturas, como se dá essa “corrida” à Assembléia Legislativa do RS na última eleição. Deter-nos-emos em observar as estratégias e os elementos utilizados no decorrer da campanha para apresentarem-se aos eleitores e a busca pela conquista do voto. Os objetivos específicos são: a) investigar como essas candidatas constroem a presença da mulher enquanto sujeito político, b) identificar se elas apontam uma pauta de questões, mediadas pela temática de gênero ou não e c) estabelecer qual a conexão entre o “ser mulher” e o resultado eleitoral.

Para fins de recorte analítico trabalharemos com dados sobre as candidatas a deputadas estaduais que até a data das eleições tinham até 35 anos de idade.

Justificativa

Essa pesquisa está inserida no contexto de trabalhos da Ciência Política do Brasil sobre o Congresso Nacional e representação feminina na política e dando continuidade a trabalhos que vem sendo desenvolvidos na UFRGS. A pertinência da pesquisa se dá em duas dimensões: a acadêmica e a política e social. Acadêmica pela contribuição aos estudos acerca do parlamento brasileiro e sobre a participação e representação da mulher na política institucional. Política e social, pois através dessa investigação poderemos ter um diagnóstico de como são as campanhas eleitorais femininas e quais os entres que as mulheres sofrem ao se candidatarem, assim, podendo contribuir para modificações desse quadro.

Desenvolvimento

Ao longo do período de campanha eleitoral de 2010 recolhemos material empírico de várias fontes: foram copiadas as Propagandas Eleitorais Gratuitas (PEG) que passaram na televisão e levantamos dados de todas as candidatas a deputadas estaduais com base nas informações fornecidas pelas candidatas para o TSE (Tribunal Superior Eleitoral).

Após o período eleitoral transcrevemos as falas de todas as candidatas e elaboramos um perfil de cada candidata a partir dos dados do TSE.

Observamos que das 169 candidatas apenas 36 tinham idade igual ou inferior a 35 anos. Destas, 12 renunciaram ou tiveram as candidaturas indeferidas ao longo da campanha eleitoral. Então analisaremos dados referentes a 24 candidatas. A escolha por candidatas com até 35 anos é devido ao fato da maioria das juventudes dos partidos considerarem essa a idade limite para a participação em seus espaços de atuação.

Levantamos a votação de cada candidata e elencamos faixas de votação; averiguamos se as 24 candidatas apareceram na PEG, como (com fala ou foto) e quantas vezes apareceram; analisamos as falas de cada candidata e consideramos também a trajetória de cada candidata e a relação desta com o seu sucesso ou não nas eleições.

Para essa análise das falas das candidatas utilizamos a teoria de análise de discurso.

Conclusão

A partir das análises que fizemos do material empírico, principalmente da PEG podemos concluir que as candidatas não utilizaram do fato de serem mulheres para angariar mais votos, não distinguiram suas campanhas com um “apelo feminino” ou com pautas feministas ou que minimamente fossem perpassadas por alguma questão de gênero. No máximo as candidatas se utilizaram do fato de serem jovens e trazerem uma renovação para a política. E em relação ao resultado das eleições, das 24 candidatas de até 35 anos analisadas a única que conquistou um assento no parlamento gaúcho foi Juliana Brizola. Que em sua campanha utilizou o fato de ser neta de Leonel de Moura Brizola e ter “herdado” o jeito de fazer política do avô do que o fato de ser mulher e/ou jovem.

Referências Bibliográficas

- MIGUEL, Luis Felipe; FEITOSA, Fernanda. O Gênero no Discurso Parlamentar: mulheres e homens na tribuna da Câmara dos Deputados. In: **Revista DADOS – Revista de Ciências Sociais**, Rio de Janeiro, Vol. 52, nº1, 2009, pp. 201 a 221.
- PINTO, Celi; MORITZ, Maria Lúcia Rodrigues de Freitas. A tímida presença da mulher na política brasileira: eleições municipais em Porto Alegre (2008). In: **Revista Brasileira de Ciência Política**, nº 2. Brasília, julho-dezembro de 2009, pp. 61-87.
- SANTOS, Janine Mello. **Gênero, Representação e Instituições**. Dissertação de Mestrado. UnB, Brasília, 2007.
- YOUNG, Isis Marion. Representação Política, Identidade e Minorias. **Revista Lua Nova**, São Paulo, 67: 139-190, 2006
- Endereço eletrônico do Tribunal Superior Eleitoral - www.tse.gov.br acessado entre agosto e dezembro de 2010.
- Endereço eletrônico do Tribunal Regional Eleitoral do Rio Grande do Sul - www.tre-rs.gov.br acessado entre outubro de 2010 e janeiro de 2011.

1 – Graduanda em Ciências Sociais na UFRGS: meurerazambuja@gmail.com

2 – Professora do Departamento de Ciência Política da UFRGS: marialuciamor@ig.com.br